

Ibsen e Genebaldo devolvem cargos ao PMDB

Os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Genebaldo Correia (PMDB-BA) afastaram-se ontem de suas funções como relator do regimento da revisão e líder da bancada do PMDB na Câmara. A decisão de Ibsen foi comunicada ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), pouco antes de conceder entrevista para explicar a operação bancária entre ele e Genebaldo, em que foram detectados depósitos de 51 mil dólares. O deputado José Luiz Clerot (PMDB-PB) foi indicado pelo partido para substituir Ibsen na relatoria do regimento da revisão. O afastamento de Genebaldo Correia da liderança ocorreu durante uma reunião da Executiva em que ele reafirmou sua inocência.

"Afasto-me da relatoria do regimento da revisão, não em decorrência de qualquer impedi-

mento ético e moral, mas porque não desconheço as circunstâncias e para não criar qualquer espécie de dificuldade à revisão", afirmou Ibsen Pinheiro. O ex-presidente da Câmara disse que está sendo vítima de uma manipulação provocada por uma "conjugação de fatores" relacionados com "a oposição política à revisão, ao revanchismo decorrente do impeachment e das sequelas provocadas pelas lutas internas no PMDB". Genebaldo Correia, em discurso emocionado perante a Executiva, disse que não tinha culpa de nada. Seu substituto na liderança deve ser o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), primeiro vice-líder.

Em longa entrevista, Ibsen explicou como foram parar três cheques de Genebaldo em sua conta-corrente. Ele contou ter adquirido do deputado Ivo Mai-

nardi (PMDB-RS) um consórcio de uma caminhonete F-1000, transferida para seu nome em 16 de junho de 1989. O consórcio estava em nome de Maria Teresa Peil na Administradora Gaúcha de Consórcio Ltda e já tinham sido pagas 30 prestações quando ele o adquiriu. Ibsen conta que depois de pagar duas ou três prestações, decidiu se desfazer do consórcio. Foi quando Genebaldo demonstrou interesse em comprá-lo.

Explicou também, que adiante da demora em receber o veículo, Genebaldo decidiu desistir do negócio. "O veículo foi recebido em setembro e ainda foi enviado para a empresa ARB, em São Marcos, para ser transformado numa caminhonete cabine dupla. O custo total do veículo, que foi quitado em outubro de 1989, depois da reforma feita, acabou fi-

cando em 120.675,26 cruzados novos. Embora tenham afirmado que devolveu o dinheiro da compra não realizada para Genebaldo, Ibsen não soube precisar como isto foi feito. "Havia um recibo particular que seguramente não tenho mais, porque se fosse guardar acabaria atolado em papéis".

O deputado insistiu que a operação foi "um ato corriqueiro entre pessoas próximas" e apelou para o bom-senso das pessoas para julgar o episódio. "Se um assessor, que manipulava o Orçamento, tinha três milhões de dólares no colchão, um líder e que viria a ser presidente da Câmara não desonraria seu mandato por um centésimo disso", disse. Em sua defesa, lembrou ainda que a operação se realizou num ano que se executava um orçamento "que não está sob suspeita".